



Ano Internacional
das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 20 | Nº 232 | Jun.2025



Sistema **Ocepar**
FECOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

COP30
AMAZONIA
CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE



COP30 e a agenda das cooperativas

Como o cooperativismo tem contribuído
para a sustentabilidade do Planeta



► **ENTREVISTA**
ALDO REBELO

Jornalista, ex-ministro e
ex-presidente da Câmara
de Deputados - **Pág. 6**



EDUCAÇÃO

Programa de Formação
de Presidentes - **Pág. 36**



REPRESENTAÇÃO

O que muda com a
reforma tributária - **Pág. 38**



Sabor que faz bem



Sem lactose

Uma alternativa saborosa para quem tem intolerância.



Menos gordura*

Uma opção leve, mas sem perder o sabor.

* Em comparação ao leite de vaca integral.

Com a qualidade Cocamar, você pode contar com um produto que une praticidade, saúde e sabor.

Perfeita para o café da manhã, vitaminas, receitas ou para refrescar o seu dia, a **Bebida à Base de Soja Purity** é a escolha certa para toda a família.



cocamar

A sustentabilidade na essência do cooperativismo paranaense

Em alusão à data em que se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, a revista Paraná Cooperativo mostra iniciativas do cooperativismo em prol da sustentabilidade. E não são poucas. Você verá na reportagem especial desta edição que as cooperativas paranaenses são entusiastas do uso responsável dos recursos naturais, reaproveitamento de resíduos, fontes de energia renovável, redução de emissão de gases do efeito estufa, entre outras práticas que beneficiam toda a sociedade.

Para além da qualidade dos produtos e serviços oferecidos, os cuidados do cooperativismo com a sustentabilidade ambiental nos processos precisam chegar ao conhecimento da população e do mercado. Assim, é nosso papel dar visibilidade a essas ações. A sustentabilidade é um dos temas do Plano Paraná Cooperativo PRC 300, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, liderado pelo Sistema Ocepar, por meio de dois projetos: a certificação de propriedades rurais e o Programa de Sustentabilidade do Cooperativismo Paranaense (ESG+COOP).

A sustentabilidade é um dos temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo PRC 300, do Sistema Ocepar

Também estamos em um momento especial para divulgar as iniciativas sustentáveis do cooperativismo devido à realização da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30) em Belém (PA), em novembro deste ano. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima um fluxo de mais de 40 mil visitantes nos principais dias do evento. Trata-se de uma oportunidade única para compartilhar nossas soluções inovadoras e estimular parcerias nacionais e internacionais pelo desenvolvimento sustentável.

O Manifesto do Cooperativismo Brasileiro para a COP30, organizado pelo Sistema OCB, tem cinco eixos com propostas concretas: segurança alimentar e agricultura de baixo carbono; acesso ao financiamento climático; transição energética; bioeconomia; e adaptação e mitigação de riscos climáticos. Isso mostra que o cooperativismo está conectado aos desafios do nosso tempo, em especial do que diz respeito às mudanças climáticas.

Nossa atuação é estratégica para construir um futuro próspero e sustentável. Esperamos que os exemplos e debates apresentados nesta edição contribuam para disseminar ainda mais as boas práticas no cooperativismo e inspirar toda a comunidade, gerando o merecido reconhecimento a esse modelo de negócios eficiente e inclusivo.

Boa leitura! ➤



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Divulgação/Assessoria



06

ENTREVISTA

Jornalista, ex-ministro e
ex-presidente da Câmara
de Deputados,
Aldo Rebelo

10

ESPECIAL

Cooperativismo e
sustentabilidade



Foto: Samuel Milão/Finco/Comunicação Sistema Ocepar

30

MERCADO

Cooperativas participam
da 42ª ExpoAbras



Foto: Renaldo Reginato

42

CONEXÃO FRENCOOOP

44

DESTAQUE

46

EM DIA

48

GENTE DO COOP

49

MEMÓRIA

50

ENTRE ASPAS

38

REPRESENTAÇÃO

O que muda para as
cooperativas com a
reforma tributária



Foto: Shutterstock

Profissionais de Comunicação discutem gerenciamento de risco de imagem



Foto: Comunicação Friso



Fotos: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar

Presidentes e executivos participam de formação

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o jornalista, ex-ministro e ex-presidente da Câmara de Deputados **Aldo Rebelo**

A portrait of José Aldo Rebelo Figueiredo, a middle-aged man with a mustache, wearing a dark suit and a light blue shirt. He is standing with his arms crossed against a blue background with a subtle pattern of white stars.

O Brasil precisa pensar o Brasil

POR SAMUEL MILLÉO FILHO
FOTOS DIVULGAÇÃO/ASSESSORIA

José Aldo Rebelo Figueiredo, natural de Viçosa, Alagoas, é formado em Jornalismo, além de escritor e palestrante. Foi deputado federal por São Paulo por seis mandatos, representando o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), tendo ocupado a presidência da Câmara dos Deputados entre 2005 e 2007. Entre os diversos cargos que ocupou, destacou-se como ministro do Esporte, de 2011 a 2014,

ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2015, durante o governo Lula, e ministro da Defesa, de 2015 a 2016, no governo Dilma Rousseff. Em 2024, ocupou o cargo de secretário municipal de Relações Internacionais de São Paulo, na gestão de Ricardo Nunes. Filiado hoje ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), dedica-se à escrita e à realização de palestras pelo país, abordando temas relaciona-

dos aos desafios do desenvolvimento.

No momento, está empenhado na redação de uma biografia do Imperador Dom Pedro I, destacando seu papel na fundação do Brasil como nação independente. Seu mais recente lançamento é um livro sobre a Amazônia. Aldo Rebelo também coordena o projeto “O Brasil precisa pensar o Brasil”, promovido pela Fundação Ulysses Guimarães, do MDB.

O Ministério Público e o Judiciário têm sempre buscado a norma mais restritiva à atividade agrícola e à produção rural

O que significa este projeto e o que se pretende com o tema “O Brasil precisa pensar o Brasil”?

O Brasil vive um momento de grandes desafios. Se os grandes problemas unem o Brasil e atingem a todos, como a inflação, a violência, a desigualdade social, então as soluções também precisam unir o país.

O senhor foi relator do Projeto

de Lei 1876/1999, que deu origem ao atual Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012), uma das leis mais modernas no mundo de preservação ambiental, que instituiu o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e estabeleceu a obrigação de preservação de áreas sensíveis nas propriedades rurais. Sua participação como interlocutor junto ao governo da época, cooperativas e produtores rurais foi fundamental. Passados 13 anos, como o senhor avalia seu trabalho na difícil tarefa de buscar o consenso na aprovação da lei e os resultados que o Código trouxe para a agropecuária brasileira?

Para as condições da época, o Código foi o possível, oferecendo segurança jurídica aos produtores rurais e aos grupos preocupados com a agenda ambiental. Mas a ideia era que o Código passasse por uma revisão cinco anos depois de sua aprovação, para corrigir deficiências ou reparar exageros contra a atividade rural. Essa revisão não aconteceu, mas deve ocorrer para reduzir o custo imposto aos produtores por aspectos do Código Florestal que precisam de atualização.

Tanto o CAR como o Código Florestal têm contribuído na promoção de boas práticas sustentáveis?

Infelizmente os dados do CAR têm sido utilizados por ONGs financiadas do exterior para criminalizar a atividade

de agrícola no Brasil. Este tipo de ação deve ser coibido por configurar abuso e desvio de finalidade no uso desse instrumento.

Em alguns estados, o Ministério Público tem questionado a aplicação do CAR em determinados biomas, como Mata Atlântica e Pampa. Como o senhor avalia essa situação e quais os possíveis impactos?

O Ministério Público e o Judiciário têm sempre buscado a norma mais restritiva à atividade agrícola e à produção rural. Há que se resolver definitivamente essa situação com uma

“

Para as condições da época, o Código (Florestal) foi o possível, oferecendo segurança jurídica aos produtores rurais e aos grupos preocupados com a agenda ambiental

emenda à Constituição que reduza o arbítrio do Judiciário de primeiro grau e do Ministério Público.

Quais ações o Brasil deve tomar para equilibrar crescimento econômico e preservação ambiental, especialmente no contexto das mudanças climáticas globais?

O desenvolvimento e a proteção do meio ambiente são conceitos complementares. Os principais problemas ambientais derivam da pobreza, da ausência de saneamento básico, de práticas agrícolas de baixa tecnologia. Com tecnologia e conhecimento, é possível combinar a segurança alimentar do planeta com a proteção da natureza.

Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelo Brasil para cumprir as metas estabe-

“

O Brasil precisa adotar cuidados ambientais necessários sem sacrificar o uso dos recursos naturais essenciais ao desenvolvimento do país

“

Com tecnologia e conhecimento é possível combinar a segurança alimentar do planeta com a proteção da natureza

lecidas na COP30 relacionadas ao meio ambiente?

A COP30 perdeu muito de sua força com a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris. Ora, se o país mais importante do mundo se retirou do Acordo, é evidente que ele não tem tanta importância. O Brasil deve assumir todas as metas que sejam compatíveis com seu direito ao desenvolvimento e com a elevação do padrão de vida material e espiritual de sua população.

Como o senhor avalia o impacto da política ambiental na economia brasileira e na política internacional?

Os Estados Unidos acabam de reduzir as exigências ambientais na área de combustíveis fósseis, não por amor aos combustíveis fósseis, mas para reduzir o custo da energia e tornar sua economia mais competitiva frente à concorrência da China e da Europa. O Brasil insiste em negligenciar o acesso ao petróleo da chamada Margem Equatorial, apesar das advertências da presidente da Petrobras

de que isso poderá criar vulnerabilidades na segurança energética e no papel do Brasil como protagonista mundial na produção de energia. A verdade é que o Brasil precisa adotar cuidados ambientais necessários sem sacrificar o uso dos recursos naturais essenciais ao desenvolvimento do país.

Quais políticas públicas o governo poderia implementar para incentivar práticas mais sustentáveis nas cooperativas e nas empresas em geral?

O Brasil já possui normas muito restritivas, os órgãos ambientais brasileiros adotaram o falso princípio segundo o qual a lei boa é a que gera autuações, multas e embargos, quando, na verdade, a lei boa é a lei que é obedecida e cumprida. O Brasil deveria retomar a prática da antiga extensão rural, atualizada como extensão ambiental, para orientar sobre práticas corretas de proteção ambiental em lugar das políticas do talão de multa nas mãos dos agentes do estado.

Como o setor cooperativo pode contribuir para a preservação do meio ambiente e a redução das emissões de gases de efeito estufa?

O sistema cooperativista brasileiro é um dos mais avançados em práticas sociais e ambientais responsáveis, mas sempre é possível recorrer ao conhecimento produzido nas escolas para reduzir ainda mais o impacto gerado pela produção da riqueza no meio ambiente.

Como o senhor enxerga o papel das cooperativas na promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento econômico no Brasil, mais especificamente no Paraná?

Conheço a relevância do sistema cooperativista do Paraná e o seu significado social e econômico, na geração de empregos, tributos e divisas para o Paraná e para o Brasil. Boa parte da atividade de pequenos e médios produtores não sobreviveria sem o apoio eficaz do sistema cooperati-

“

O Brasil deveria retomar a prática da antiga extensão rural, atualizada como extensão ambiental para orientar sobre práticas corretas de proteção ambiental, em lugar das políticas do talão de multa nas mãos dos agentes do Estado

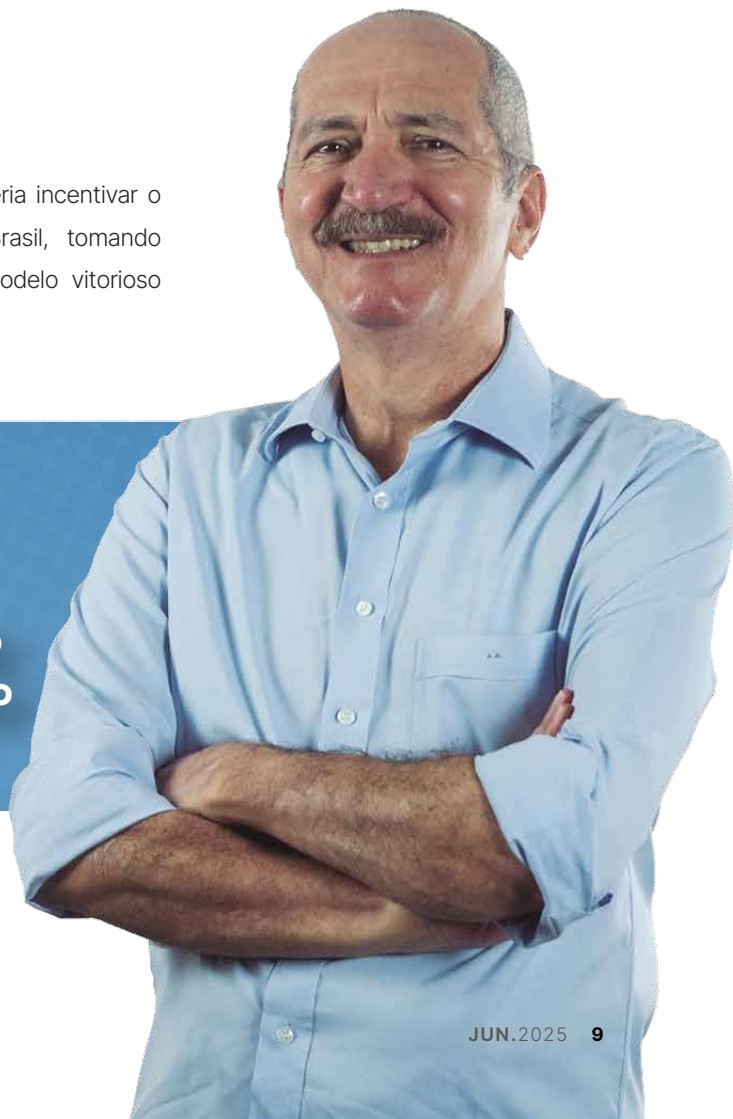
vista. O governo deveria incentivar o cooperativismo no Brasil, tomando como referência o modelo vitorioso adotado no Paraná.

Que mensagem o senhor gostaria de deixar para as cooperativas do Paraná que desejam se tornar mais sustentáveis e inovadoras?

A minha mensagem é sempre de confiança no Paraná e no Brasil. Brasileiros de várias origens e imigrantes de tantos países construíram no Paraná uma sociedade baseada na disciplina, no trabalho e com o apoio do cooperativismo. O meu desejo é que esses valores permaneçam, com famílias unidas, comunidades unidas, patriotismo e fraternidade, como valores capazes de reunir as energias necessárias à construção de um futuro de progresso e equilíbrio social. ➔

“

O governo deveria incentivar o cooperativismo no Brasil, tomando como referência o modelo vitorioso adotado no Paraná





POR GISELE BARÃO, IARA MAGGIONI E DENISE MORINI

Cooperativismo por um mundo sustentável

De olho no futuro, cooperativas paranaenses investem em projetos ambientais

Em novembro de 2025, o Brasil recebe a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, no Pará. Seis temas principais vão orientar os debates no evento: redução de emissões de gases de efeito estufa; adaptação às mudanças climáticas; financiamento climático para países em desenvolvimento; tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono; preservação de florestas e biodiversidade, e justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas.

O cooperativismo paranaense, conectado a tendências e demandas mundiais, atua em todas essas áreas. Nesta reportagem especial, mostramos exemplos que comprovam isso. Ao aliar viabilidade econômica e responsabilidade socioambiental, as cooperativas do estado reforçam o compromisso com o desenvolvimento das comunidades.

Para avançar em conjunto nesse caminho, as cooperativas contam com apoio do Sistema Ocepar, que coloca a sustentabilidade entre os temas estratégicos do Plano Paraná Cooperativo (PRC 300). “Dois projetos estão sendo desenvolvidos nesse

setor: a certificação de propriedades rurais e o ESG+COOP, Programa de Sustentabilidade do Cooperativismo Paranaense. Na questão ambiental, temos feito nossa lição de casa, e precisamos mostrar isso”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) é outro ponto de apoio nas questões ambientais, inclusive promovendo a presença do cooperativismo nas Conferências do Clima da ONU e desenvolvendo programas para disseminar modelos sustentáveis, como neutralidade de carbono e eficiência energética. Para o coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, Alex Macedo, a COP30 representa uma oportunidade his-

tórica para o Brasil e, especialmente, para o cooperativismo brasileiro. “O evento será uma vitrine global para que as cooperativas mostrem sua força como modelo de negócios sustentável, inclusivo e comprometido com a agenda climática”, diz.

Ele explica que o Sistema OCB ajuda a fortalecer a cultura da sustentabilidade por meio de ações de sensibilização, capacitações técnicas, produção de materiais orientativos e promoção do intercâmbio de experiências. Um dos materiais é o *Manifesto do Cooperativismo Brasileiro para a COP30*, instrumento de mobilização que tem gerado engajamento entre as cooperativas e que abre portas para o diálogo com governos, organismos internacionais e parcei-

Propostas do cooperativismo brasileiro para a COP30



1. Segurança alimentar, tecnologia e agricultura de baixo carbono



2. Valorização das comunidades e devido acesso ao financiamento climático



3. Transição energética e desenvolvimento sustentável



4. Bioeconomia como oportunidade de desenvolvimento



5. Adaptação e mitigação de riscos climáticos

Fonte: Sistema OCB

ros institucionais. Acesse o manifesto pelo QR Code no fim da página.

As cooperativas adotam práticas que vão desde a geração de energia a partir de fontes renováveis, uso racional da água e gestão eficiente de resíduos, até a agricultura de baixo carbono, reflorestamento e programas de neutralização de emissões. “Cada vez mais, elas reconhecem que a sustentabilidade deixou de ser uma escolha e se tornou um imperativo para a continuidade e competitividade dos negócios”, diz Macedo.

Embora haja engajamento no tema, Macedo explica que o cooperativismo brasileiro ainda tem desafios, principalmente em áreas que exigem maior conhecimento técnico, planejamento e investimento. Uma das formas de estimular as cooperativas que ainda têm dúvidas sobre quais ações adotar é justamente a divulgação de cases de sucesso. “Acreditamos que o exemplo transforma – quando uma cooperativa vê outra semelhante enfrentando os mesmos desafios e obtendo bons resultados, o convencimento e o engajamento aumentam naturalmente”, completa.

As cooperativas do ramo do agro-negócio se destacam em projetos de sustentabilidade, em especial pelas

“

Sistema OCB tem buscado engajamento das cooperativas em iniciativas sustentáveis

Alex Macedo

Coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB



Foto: Divulgação/OCB

normas na produção, mas os demais ramos também desenvolvem ações relevantes e reconhecidas. Na lista de empresas que receberam o Selo Clima Paraná em 2024, concedido pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável (Sedest), há seis cooperativas, sendo quatro do ramo agro (Agrária, Cocari, Cocamar e Frimesa), uma do ramo transporte (Cooperlog) e uma do ramo crédito (Sicredi Central PR/SP/RJ). O Selo é o Registro Público Estadual de Emissões de Gases de Efeito Estufa, previsto na Política Estadual de Mudanças Climáticas,

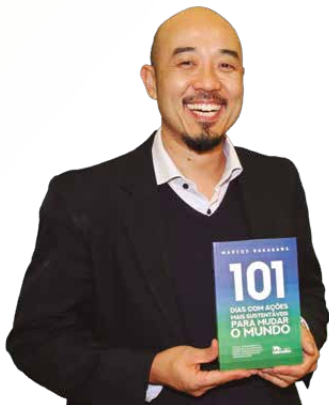
A COP30 representa uma oportunidade histórica para o Brasil e, especialmente, para o cooperativismo brasileiro

com o objetivo reconhecer as boas práticas ESG.

“Muitas vezes o próprio cerne do cooperativismo faz com que questões de sustentabilidade e responsabilidade social façam parte naturalmente dos planos de negócios e produtos. Cada cooperativa terá seu foco, mas quando existe uma consolidação por uma missão conjunta, fica mais fácil trabalhar de forma menos impactante para o meio ambiente”, diz o professor da ESPM e palestrante Marcus Nakagawa, doutor em Sustentabilidade pela Universidade de São Paulo (USP).

Para as cooperativas que ainda enfrentam desafios técnicos ou dúvidas sobre como aderir a projetos ambientais, a principal recomendação é investir em capacitação e consultoria especializada. “Cada vez mais é possível montar equipes que trabalham com o ambiental, mas mais do que isso é necessário que as cooperativas cuidem dos indicadores ambientais, sociais e de governança, que possam implementar projetos ganha-ganha e que tragam efetivamente rentabilidade e reputação”.

Foto: Divulgação



“

A recomendação é que as cooperativas invistam em capacitação das equipes e consultorias especializadas

Marcus Nakagawa

Professor e palestrante

Manifesto do Cooperativismo Brasileiro para a COP30



Tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono

O estado do Paraná já tem uma imagem estabelecida como grande produtor e exportador. Lidera a produção nacional de proteínas animais (na soma das carnes de frango, bovinos, peixes e suínos) e ocupa a vice-liderança no *ranking* brasileiro de produção de grãos. Para além do ganho econômico da atividade agropecuária, as cooperativas paranaenses, que têm participação relevante nesses re-

sultados, se preocupam há anos com a sustentabilidade ambiental dos processos produtivos.

Em algumas situações, os projetos ambientais surgem como solução para problemas antigos, como a destinação de resíduos em produções de grande escala. É o caso de Toledo, no oeste, que detém o maior Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária do Paraná, com aproximada-

mente R\$ 4,6 bilhões, além de liderar duas das cadeias mais importantes da pecuária: suínos e frangos, de acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento.

A produção de suínos representa R\$ 1,3 bilhão no VBP do município e 1,9 milhão de toneladas. O resultado que representa riqueza para o estado

- ▼ A expectativa da cooperativa Primato é ter 11 caminhões movidos a biometano até o final do ano. O gerente de Logística Integrada da Primato, Daniel Girardello, à esquerda, e o presidente da cooperativa, Anderson Sabadin, à direita

Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocaibar





traz consigo um desafio: o tratamento da grande quantidade de dejetos. A Primato iniciou em 2023 um projeto fundamental para auxiliar nesse cenário: os dejetos de suínos são transformados em biogás - que abastece a indústria -, biometano e em biofertilizantes. Com o biometano, são abastecidos caminhões da frota da cooperativa, enquanto os biofertilizantes retornam para os cooperados, com a composição corrigida conforme as características do solo de cada propriedade, colaborando com a produção de grãos.

A usina de biogás fica anexa a uma das granjas, na cidade vizinha de Ouro Verde do Oeste. Segundo explica o gerente de Logística Integrada da Primato, Daniel Girardello, além da própria granja, a cooperativa recolhe dejetos de propriedades de 16 pro-

dutores, totalizando 30 mil animais. Na usina, o material é transformado em biogás, biometano e biofertilizante (confira o processo no diagrama abaixo).

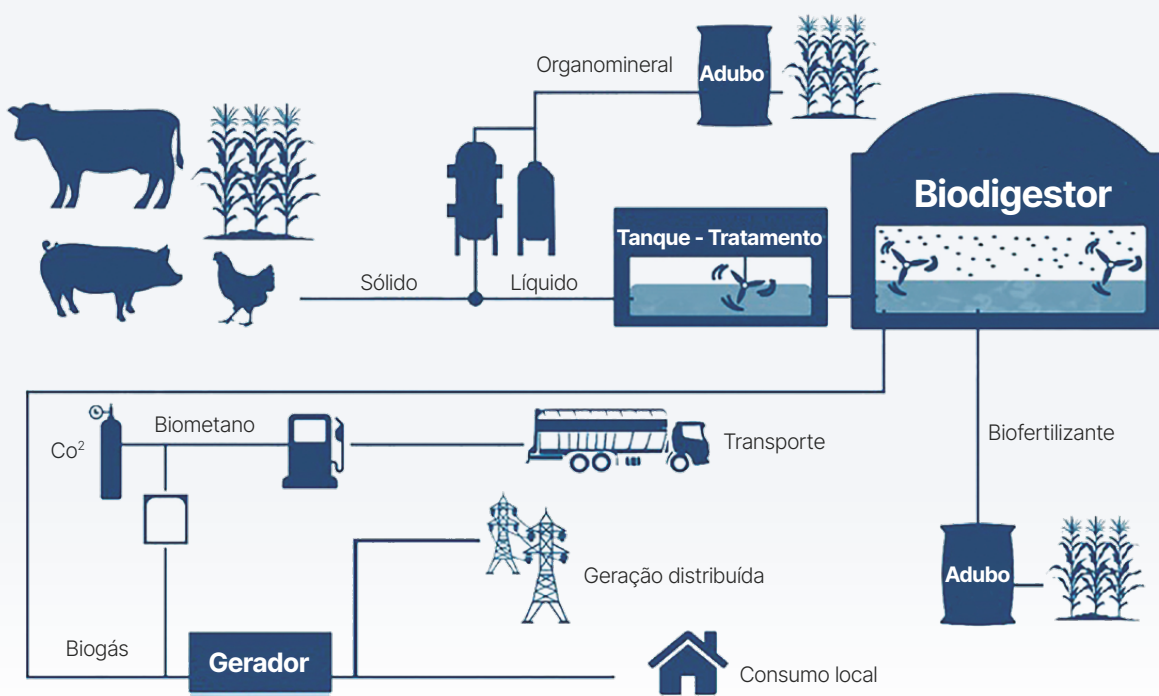
Para fazer a transformação dos motores convencionais dos caminhões para os movidos a biometano, a Primato conta com a parceria da empresa Tupy MWM, de São Paulo. "Já temos um caminhão na cooperativa movido a biometano e outros dois estão em São Paulo para fazer a alteração. A ideia é que 11 caminhões estejam prontos até o final do ano", diz Girardello. A iniciativa colabora não apenas na destinação correta de resíduos, mas repercute nos cuidados em toda a cadeia produtiva, como na gestão da água, por exemplo, que influencia na qualidade do material para produção de energia.

A iniciativa da Primato influenciou cooperados que decidiram criar iniciativas semelhantes em suas propriedades, e também beneficia toda a região Oeste. "Essa mudança é fundamental para pensar uma região como essa daqui 10 ou 15 anos. Para talvez a Primato ter biometano em seus postos de combustível, e para que comece a se pensar em um transporte público movido a biometano, por exemplo", diz o presidente Anderson Sabadin.

Além desse investimento em 2025 a cooperativa torna suas unidades 100% autossuficientes com energia solar. "A gente vê uma mudança no mundo e aqui não é política. Na minha visão, independentemente de governo, é uma autoconsciência. Os nossos filhos passaram a pensar diferente", completa o presidente.



Entenda o processo de geração de energia e biofertilizantes





Redução de emissões de gases de efeito estufa

A Agrária Agroindustrial, em Guapuva, na região Centro-Sul, já tem a sustentabilidade como um pilar desde a fundação. Na região que se destaca na produção de cereais de inverno, há anos são comuns práticas como plantio direto, rotação de cultura, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, utilização de insumos biológicos, e investimento em pesquisa e inovação por meio da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecu-

ária (Fapa), com vistas à conservação do solo. "As boas práticas para que o solo seja conservado ao longo das gerações sempre foram uma premissa do trabalho da cooperativa. A agrária sempre acreditou que os cooperados deveriam ser apoiados para saber como conduzir a agricultura de uma maneira que se sustente ao longo das gerações", diz o superintendente Agrícola e Social da cooperativa André Spitzner.

Hoje, a Agrária conta com moinho, maltarias, fábrica de ração, indústria de óleo e farelo de soja, além da produção de sementes. Chegaram então os investimentos em energias renováveis, neutralidade de emissões de carbono e outras ações que fizeram a cooperativa se destacar nacional e internacionalmente. "Isso chama a atenção dos nossos clientes, e frequentemente somos citados por eles como referência na América Latina",

Fotos: Gisele Barão/Comunicação Sistema Odepar

✓ O analista ambiental da Agrária Robertson Wolf em área de reflorestamento de araucárias



Superintendente Agrícola e Social da Agrária, André Spitzner, conta que a sustentabilidade ambiental é uma premissa desde o início da cooperativa

conta Spitzner. “Nossa preocupação é com a sustentabilidade real. A visão da Agrária e dos cooperados não é uma visão de curto prazo.

Em 2007, a Agrária já buscava fontes de energia renovável. Houve a troca das caldeiras que operavam com combustível fóssil para caldeiras movidas a biomassa oriunda de reflorestamento. Também há produção de energia fotovoltaica e investimento em uma usina hidrelétrica própria.

O projeto para reduzir as emissões de carbono no complexo industrial inclui uma área de reflorestamento com araucárias. “Nossa meta é neutralizar as emissões de gases de efeito estufa. Há duas formas de fazer isso: ou não emitir nada, que é praticamente impossível, ou compensar. Nós queremos compensar internamente, dentro do próprio contexto industrial. Para isso estamos avaliando a dinâmica de carbono em diferentes processos, inclusive em áreas florestais”, explica o especialista ambiental da cooperativa, Robertson Wolf.

Com todas essas ações, o complexo industrial da Agrária já conse-

guiu reduzir suas emissões em cerca de 80% comparativamente ao volume de 2007. Sem as práticas sustentáveis, e considerando o crescimento da cooperativa nos últimos anos, hoje estariam sendo emitidas aproximadamente 300 mil toneladas de carbono. “É uma quantidade bem significativa

que a gente deixa de emitir”, diz Wolf. Essa meta considera dois escopos dentro dos critérios de padronização global. O escopo 1 refere-se a emissões diretas das atividades das indústrias. Já o escopo 2 diz respeito às emissões provenientes das fontes de energia utilizadas.

O especialista ambiental conta que, com o avanço da Agrária nesse tema e alinhado ao Planejamento Estratégico, um próximo passo é a Cooperativa contribuir também na mitigação de gases de Efeito Estufa nas atividades de cooperados. No futuro, a ideia é que os cooperados também possam se beneficiar de projetos semelhantes em suas propriedades e ganhem créditos de carbono. “Atingindo essa meta de emissão zero, conforme nosso planejamento estratégico, vamos abrir o projeto para que os cooperados entrem”, finaliza o especialista ambiental.



Em 2007 a Agrária substituiu o uso de combustíveis fósseis por caldeiras movidas a biomassa



Financiamento climático

O financiamento climático é um dos maiores desafios na lista de temas centrais da COP30. Em geral, diz respeito à possibilidade de países desenvolvidos oferecerem recursos para que países em desenvolvimento invistam em projetos para mitigação dos danos e adaptação às mudanças climáticas.

Mas também é possível encontrar experiências nacionais que promovem esse tipo de financiamento, com apoio das cooperativas de crédito. Um exemplo é o programa Cresol Siga, uma linha de crédito oferecida pela Cresol, que atende municípios dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Maranhão. Desenvolvido em colabo-

No Paraná, ações sustentáveis promovidas pela cooperativa de crédito também tiveram bons resultados

ração com a ONG norte-americana Water.org, o projeto apoia comunidades com financiamento para saneamento, infraestrutura e gestão da água.

No Paraná, ações sustentáveis promovidas pela cooperativa de crédito também tiveram bons resultados. Uma delas é o projeto "Empre-

endedorismo Rural", que permitiu à queijeira Roseli Capra, de Francisco Beltrão, no Sudoeste, revolucionar sua produção. "A família sempre trabalhou com queijo, há mais de 40 anos, e, quando me casei, acabei assumindo a agroindústria", conta Roseli. A propriedade participou de um projeto-piloto da Cresol e foi avaliada em itens como quantidade de energia consumida, queima de combustível, geração de resíduos e bem-estar animal.

Com isso, em 2023, o queijo colonial da agroindústria conquistou o selo verde neutro em carbono, emitido pela Associação Brasileira de Rastreabilidade de Alimentos (Abrastro). "Com iniciativas como essas, reafirmamos nosso compromisso em melhorar a qualidade de vida dos cooperados, da comunidade e fomentar um futuro mais sustentável", diz o presidente da Central Cresol Baser e Cresol Instituto, Alzimiro Thomé. O mesmo projeto ajuda produtores orgânicos de Tijucas do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, promovendo inclusão produtiva, alimentação saudável e práticas agrícolas sustentáveis. Em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia, a agência de São José dos Pinhais acompanha os agricultores com visitas técnicas mensais e orientações financeiras e operacionais, apoia a gestão das propriedades, o acesso a crédito e o aprimoramento da produção.

Foto: Arquivo pessoal



Queijo colonial de Francisco Beltrão foi o primeiro do Brasil a receber selo carbono neutro

PLANO SAFRA 25/26

**Quem faz
o Brasil girar,
tem com
quem contar.**

No Sicredi, você conta com todas as modalidades de crédito rural para incentivar seu crescimento, seguros para proteger sua produção e patrimônio. E, claro, um gerente parceiro que ajuda sua produção a prosperar.



Em breve, os recursos do
Plano Safra 25/26 estarão disponíveis no Sicredi.

Fale com nossos gerentes e inicie seu planejamento.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.



Justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas

Em Campo Mourão, a Coamo Agroindustrial Cooperativa tem uma participação importante na história da Cooperesíduos, fundada em 2012 para organizar a coleta de recicláveis na cidade e, principalmente, para criar um ambiente mais digno e seguro aos profissionais que atuam nessa área.

Com recursos humanos e materiais da Coamo, houve a estruturação da cooperativa de resíduos, o que possibilitou aos trabalhadores uma nova forma de ganhar seu sustento: em vez de coletar resíduos nas ruas, passaram a desenvolver suas atividades em um endereço fixo, onde recebem os materiais para a separação, prensagem e destinação para a reciclagem.

O coordenador de Sustentabilidade Ambiental da Coamo, Djalma Lucio de Oliveira, conta que a intercooperação permitiu aos catadores mais qualidade de vida, trocando a incerteza da coleta diária, de bairro em bairro,

por uma jornada com pausas previstas para as refeições e horário para concluir o trabalho. “A Coamo, desde o início, presta apoio estrutural e administrativo à Cooperesíduos, com investimentos e todo tipo de ajuda na manutenção de sua sede”, explica.

A Coamo cedeu uma empilhadeira e realizou a manutenção de sistemas de eletricidade do prédio onde fica a Cooperesíduos. A parte contábil também é financiada pela parceira. “O abastecimento e a manutenção do caminhão que eles utilizam são feitos pelo pessoal da nossa área de transportes e a manutenção de estruturas da cooperativa é feita por profissionais técnicos da Coamo”, detalha Oliveira, lembrando também do suporte prestado na área de contabilidade.

Com o apoio da Coamo, a Cooperesíduos cumpre importantes missões ambiental e social, ao dar uma destinação adequada aos recicláveis descartados e ao garantir condições

básicas de trabalho para os 14 cooperados.

Para muitos, a criação da Cooperesíduos representou direito à casa própria e garantia de escola para todos os filhos. A cooperada Juciely Cirilo Nunes conta que o trabalho de coleta sempre esteve presente em sua família. Ela começou a trabalhar com reciclagem cedo, quando acompanhava sua avó no lixão a céu aberto, expostas ao sol e à chuva. Assim que soube da Cooperesíduos, tornou-se cooperada e encontrou oportunidades de crescimento para si e para sua família. “É muito gratificante ter um lar para poder abrigar meus filhos e saber que é fruto do meu trabalho na cooperativa. Fico feliz em dividir com eles essa possibilidade de um dia também poderem tirar seu ganha pão desse trabalho”, conta.

Como Juciely, Marcinete Carriel de Oliveira também se envolveu com a reciclagem cedo, com nove anos de idade, quando se mudou para Campo Mourão. Ela saía com a mãe às 5 horas para fazer a coleta, entregavam o material para um comprador, ela voltava para casa para tomar um banho e seguia para a escola. A criação da cooperativa permitiu a ela fazer planos, confiando em dias melhores. “A Coamo é nosso braço direito e teve um olhar específico de carinho para a gente; por isso, a consideramos nossa família também”.

Foto: Divulgação



Fundada em 2012 com apoio da Coamo, Cooperesíduos beneficia meio ambiente e sociedade

Prime por você e por tudo que faz parte da sua vida financeira

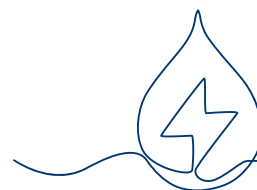
Torne-se um cooperado e
acesse todos os serviços
e produtos que a Uniprime
tem a oferecer por meio da
sua conta corrente.



E tudo isso com o diferencial
de ser dono e contribuir com as
decisões da cooperativa. Usufrua
das vantagens de ser *prime*.

Abra sua conta

Adaptação às mudanças climáticas



Quais são os fatores que tornam uma propriedade sustentável? Movida por esse questionamento, a Frísia Cooperativa Agroindustrial criou um programa em 2018 para seus cooperados, atenta às movimentações de mercado e à necessidade crescente de compromisso com esta pauta.

O primeiro passo para criar o programa Fazenda Sustentável foi o mapeamento das premissas que seriam importantes para caracterizar a sustentabilidade na área rural para as cadeias do leite, agrícola e suinícola.

O gerente de Sustentabilidade e Assistência Técnica da Frísia, Francis Bavoso, explica que os diversos critérios a serem analisados foram distribuídos em níveis, ou seja, quanto maior o número de exigências e boas práticas existentes na propriedade, maior seu nível de sustentabilidade. "Criamos parâmetros para poder mensurar o quanto cada propriedade era sustentável. Escolhemos alguns temas a serem avaliados, como o atendimento às legislações ambiental e trabalhista, a gestão e o desenvolvimento de pessoas, a gestão de estrutura da

propriedade e as boas práticas adotadas, por exemplo. Quando um cooperado atende a todas as exigências do programa em seu imóvel, ele atinge o nível 5. Mas ressaltamos que estar no programa, mesmo que nos níveis iniciais, já significa que há cuidados e atenção com a sustentabilidade, que é tão relevante para a evolução contínua de quem está no mercado", afirma.

A fazenda Carolina, em Castro, está no nível 4 do programa, rumo à conquista do nível 5 – o mais alto padrão. Carla Helena Vink Sleutjes é uma das proprietárias e lembra que saltaram do estágio 2, em 2023, para o 4, em 2024. Com 616 hectares destinados ao plantio de soja e 100 hectares para a plantação de milho, o imóvel já tinha diversas melhorias quando entrou no programa em 2023, como plantio direto, geração de energia solar suficiente para atender a 100% da demanda do secador de grãos, cisterna para o reaproveitamento de água da chuva no processo de limpeza de máquinas, controle de efluentes da limpeza das máquinas em caixas separadoras, higienização de embalagens de defensivos agrícolas e registro de controle de abastecimento de combustível nos equipamentos, entre outros. Com produção de soja, trigo, feijão, cevada, aveia de cobertura e azevém como forrageira, a Carolina tem ainda 150 cabeças de gado para corte, com aproveitamento dos deje-

Foto: Arquivo Pessoal



Jéssica, Carla e Carlos veem na sustentabilidade um recurso fundamental para a continuidade do trabalho

Originale
LANÇAMENTO

GP&C

PREPARE SUAS RECEITAS
COM UM TOQUE A MAIS DE
QUALIDADE, TRADIÇÃO E SABOR.



Um lançamento com qualidade superior e tradição.

Da origem do campo brasileiro nasce a **Farinha Originale**, criada para celebrar as tradições que passam de geração em geração. Inspirada nas farinhas italianas, ela une alta tecnologia e mais de 50 anos de experiência da Coamo.

Produzida com a parte mais nobre do grão de trigo, a **Farinha Originale** é extra clara, puríssima e de excepcional rendimento. Com índice W mínimo de 280, alto teor de proteínas e excelente capacidade de hidratação, ela se destaca pela versatilidade e pela qualidade superior que confere a cada preparo. Mais do que um ingrediente, a Farinha Originale transforma suas experiências na cozinha, tornando-se a escolha perfeita para quem valoriza o sabor do feito em casa, o cuidado nos detalhes e a qualidade que eleva receitas simples a grandes momentos à mesa.

A linha **Originale** também inclui a **Farinha de Trigo Integral Originale**, moída em moinho de pedra. E, em breve, a **Margarina Originale**, para completar sua experiência culinária com ainda mais qualidade e sabor.

f i y coamoalimentos

coamoalimentos.com.br

coamo



Além de grãos, Fazenda Carolina produz gado Angus

tos como fertilizantes, e plantio de eucaliptos para a produção de biomassa para o secador, tornando-a uma referência em autossuficiência.

"A agricultura do Brasil é muito sustentável e boa para o meio ambiente. Agora, com a COP30, temos uma grande oportunidade de mostrar isso. O mundo todo se encantaria se viesse para cá, para ver como somos cuidadosos: trabalhamos com plantio direto, com conservação do solo, preservamos as matas ciliares e geramos oxigênio nas lavouras", destaca a cooperada.

A Carolina está na família dos Sleutjes desde que chegaram ao Brasil, em 1953. Quando completou 18 anos, Carlos Guilherme Sleutjes, marido de Carla, assumiu os negócios da propriedade. Hoje, com 54, ele é um defensor das práticas sustentáveis. "A sustentabilidade é um fator essencial para o desenvolvimento da cadeia produtiva e para garantir a continuidade dos negócios para as futuras gerações", diz.

Jéssica, a mais velha das três filhas do casal, é formada em Administração e optou por deixar seu em-

prego na cooperativa para também se dedicar aos empreendimentos da família. "Estamos em busca de novas certificações. Há um mercado grande na Europa para quem tem o diferencial da sustentabilidade e queremos poder ampliar nossos negócios", conta.

Foi ela uma das responsáveis pela organização e aprimoramento do imóvel, após a auditoria da Frísia para a participação no programa Fazenda Sustentável. "Atualizamos toda a documentação dos seis colaboradores que trabalham aqui, com a oferta de treinamentos para o tipo de atividades que desenvolvem, e principalmente organizamos todas as informações, de forma a tornar tudo acessível e

A agricultura do Brasil é muito sustentável. Agora, com a COP30, temos uma oportunidade de mostrar isso

transparente, aumentando a produtividade da parte administrativa da propriedade", ressalta.

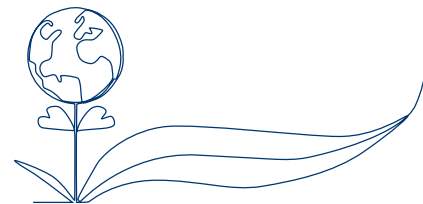
Além da atenção à documentação, a propriedade teve processos revistos, com um curso para os colaboradores do programa 5S, de origem japonesa, com foco na organização, padronização e limpeza da empresa. Toda a fazenda ganhou sinalização e foram adquiridos kits de primeiros socorros, para eventuais emergências. O armazenamento dos fertilizantes também passou a respeitar um protocolo de boas práticas, com empilhamentos de até três bags de altura e sempre estruturados sobre pallets. "Com o reconhecimento da Frísia, temos bônus na venda da cevada e do milho e conseguimos também reduzir custos, que são conquistas bastante expressivas", comemora Carla.

Para mãe e filha, a sustentabilidade da empresa foi conquistada por conta da participação de todos no alcance de um objetivo comum: "Trabalhamos em equipe, em família, para atingirmos os parâmetros apontados pela Frísia e conseguimos o reconhecimento que planejamos. Todos sempre têm algo a contribuir", avalia Jéssica.

Atualmente, o programa Fazenda Sustentável da Frísia está com 140 propriedades participantes, com uma projeção para chegar a 180, ainda em 2025. "A gente vem, cada vez mais, buscando se adaptar às tendências do mercado, investindo em profissionais para dar apoio aos cooperados na criação de uma cultura de sustentabilidade e da boa gestão, passando por questões como a rastreabilidade, a sucessão, o acompanhamento de indicadores e a liderança de pessoas", conclui Bavoso.



Preservação de florestas e biodiversidade



Outro bom exemplo vem da região Sudoeste do Paraná, em Pato Branco, e envolve uma parceria entre cooperativismo e poder público em prol da educação ambiental. A cooperativa Tradição foi o primeiro parceiro do projeto Apoie um Viveiro, do Instituto Água e Terra (IAT), ligado à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (Sedest).

Com um investimento de aproximadamente R\$ 350 mil, a Tradição colaborou na reestruturação de um dos viveiros de mudas para recomposição florestal e também com mobiliário para um Centro de Educação Ambiental, dentro da Área de Relevante Interesse Ecológico do Buriti – ARIE do Buriti, uma unidade de conservação. No local, inaugurado há um ano, são produzidas anualmente 50 mil mudas,



Além das estufas com mudas nativas, o espaço tem um centro de educação ambiental

Com a iniciativa, os próprios cooperados da Tradição podem levar mudas para recompor uma área

e promovidas palestras e visitas técnicas para estudantes de escolas das redes pública e privada, universidades e entidades do setor rural de várias cidades da região.

As mudas são distribuídas gratuitamente para a população. Basta fazer o pedido no sistema, aguardar a liberação do IAT e buscar no local. Segundo a chefe regional do IAT em Pato Branco, Flávia Ostapiv, o projeto todo tem 19 viveiros pelo Paraná.

Com a iniciativa, os próprios cooperados da Tradição podem levar mudas para recompor uma área, por exemplo. São mudas de plantas nativas da região, como araucária, cedro, imbuia, e frutíferas como pitanga, cereja, uvaia e guabiju, que ajudam a fazer a recomposição florestal que beneficia a alimentação da fauna.

Fotos: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar



Parceria com o IAT tem potencial para desfazer imagem que coloca produção agrícola e meio ambiente como antagonistas

Completamos 30 anos e os nossos motivos para comemorar **só fazem sentido por causa de você.**

O futuro que sonhamos **continuará sendo construído ao seu lado.**

Os próximos 30 anos começam **por você!**

Conheça as soluções financeiras da Cresol.



A própria cooperativa procurou o IAT para iniciar a parceria. “Essa casa estava desativada, então a ideia foi reconstruir e transformar em um espaço para a sociedade usar também. Aos poucos, estamos conseguindo parcerias e coleções de história natural, como itens marinhos, insetos e sementes”, conta.

Na avaliação do assessor estratégico da Tradição, Fernando Neitzke Junior, essa parceria é fundamental para mostrar principalmente para a nova geração de produtores – essencial para a perenidade do cooperativismo – que é possível aliar produtividade e sustentabilidade. “Até um tempo atrás, a produção, a produtividade, o caráter comercial do agricultor eram vistos como um antagonista ao cuidado com o meio ambiente. Nós

precisamos fazer com que o produtor mais jovem entenda que essa relação antagonista não existe, e não existe simbolismo maior para isso do que auxiliar um órgão ambiental”, explica. Além disso, a iniciativa atende a uma necessidade dos produtores em realizar o plantio de mudas.

Para Neitzke Junior, há ainda um terceiro benefício que é atender à função social da cooperativa. “A gente sempre fala que uma sociedade tem que ficar melhor depois de ter uma cooperativa. Então precisamos pensar em maneiras para que essa sociedade seja beneficiada, trazer mais experiências, conhecimento, qualidade de vida. E isso é possível fornecer para comunidade através de um centro como esse”.

Engenheiro Ambiental da Tradição, Marcelo Ribeiro de Oliveira avalia que os esforços das cooperativas têm potencial para mudar a imagem sobre o agro na sociedade. “Um dos grandes agentes de mudança no cuidado com o meio ambiente é o agro. Dentro de casa, no meio urbano, podemos sempre atuar em favor do meio ambiente, mas com ações muito pontuais. Mas quando pensamos em uma pessoa reflorestando com 5 mil mudas, 10 mil mudas, isso tem uma relevância muito grande. A maioria dos produtores está contribuindo para essa mudança de mentalidade”. ➤

▼ Viveiro do IAT reestruturado com apoio da Tradição recebe estudantes, técnicos e pesquisadores. Engenheiro Ambiental da Tradição, Marcelo Ribeiro de Oliveira (à esquerda), chefe regional do IAT em Pato Branco, Flávia Ostapiv (ao centro), e assessor estratégico da Tradição, Fernando Neitzke Junior (à direita)



Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar



www.cvale.com.br



Conheça os produtos
comercializados nas

LOJAS AGROPECUÁRIAS C.VALE



+ Desempenho e Resultados

Na Farmácia Veterinária
C.Vale você encontra uma
linha completa de produtos.

- ✓ *Produtos veterinários;*
- ✓ *Rações e concentrados;*
- ✓ *Suplementos minerais;*
- ✓ *Sementes de pastagens;*
- ✓ *Fertilizantes para pastagens;*





Intercooperação que cuida da imagem do cooperativismo

Profissionais de cooperativas discutem gestão de risco durante Fórum ComunicaCoop

O Fórum de Comunicação do Cooperativismo Paranaense (ComunicaCoop) deste ano foi sediado na ExpoFrísia, em Carambeí, no dia 24 de abril, reunindo mais de 70 profissionais das cooperativas de cinco ramos de atividade (agro, crédito, saúde, transporte e trabalho, produção de bens e serviços). “Além de uma boa gestão, uma cooperativa deve ter uma boa comunicação. Deve ser transparente, seja em momentos bons, divulgando bons números, seja em momentos críticos, para informar o público”, declarou Geraldo Slob, presidente da Frísia, na abertura.

O idealizador do fórum, jornalista Samuel Milléo Filho, coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, destacou a relevância do encontro. “O ComunicaCoop representa a importância da intercooperação de quem acredita que é essencial cuidar da imagem do cooperativismo”.

Relacionamento

A gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Samara Araújo, veio ao Paraná prestigiar o evento. “Para a OCB, é muito importante estar com os comunicadores



Foto: Comunicação Frísia

das cooperativas. É trabalhando junto que a gente vai conseguir avançar e promover a imagem do cooperativismo no Brasil.”

A coordenadora de Comunicação e Marketing da Frísia, Sabrina Morello, apresentou o planejamento das atividades em comemoração dos 100 anos da cooperativa, completados este ano. Também ressaltou o impacto positivo do evento. “O Fórum de Comunicação aplica muitos princípios da intercooperação. Daqui a gente sai com o conteúdo dos palestrantes e com a troca de experiência e informações sobre como melhorar”, disse.

Imagem e reputação

Dois palestrantes falaram sobre “Tendências em Comunicação Corpo-

rativa e Gestão de Risco de Imagem para Cooperativas”. O jornalista especialista no tema, Ricardo Voigt, destacou a reputação como maior ativo de qualquer negócio. “As cooperativas têm um ativo fundamental, elas têm um impacto muito positivo na vida das pessoas e das comunidades”, pontuou.

Thayse Leonardi, também jornalista, frisou a relevância do aperfeiçoamento dos profissionais. “O papel do comunicador, muito mais que operacional, é estratégico. Nós temos que trabalhar junto à diretoria e à presidência, contribuindo para que a cooperativa cumpra os seus objetivos e propósito. Quando o comunicador tem esse olhar estratégico, os resultados são muito mais impactantes e todos saem ganhando.” ➔



Foto: Comunicação/Sistema Ocepar

“
Além da boa gestão,
uma cooperativa deve ter
uma boa comunicação

Geraldo Slob
Presidente da Frísia



10th Seed Congress of the Americas

Promovendo o Negócio de Sementes nas Américas



29 SET. - 01 OUT.
2025



FOZ DO IGUAÇU
BRASIL



www.saaseedcongress.org



Sessões
Plenárias



Salão de
Exposições



Mesas de
Negociação



Piso de
Inovação



Grupos de
Trabalho



Organizador



**Seed Association
of the Americas**

Co-organizador



ABRASEM
Associação Brasileira de
Sementes e Mudas

mercado

Cooperativas na ExpoApras

Onze cooperativas
paranaenses apresentam
produtos e serviços no
maior evento do setor
supermercadista do Paraná

FOTOS REINALDO REGINATO

A 42ª ExpoApras, maior evento do setor supermercadista do Paraná, reuniu 450 expositores no Expotrade, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba, de 22 a 24 de abril de 2025. Entre os expositores, estavam 11 cooperativas paranaenses que apresentaram seus produtos e serviços para empresários e profissionais de supermercados de todo o Brasil e de países do Mercosul.

Há quatro anos, as cooperativas têm endereço fixo na ExpoApras, a Avenida Ocepar

Dentro do ExpoTrade, há quatros anos as cooperativas têm um endereço fixo, a Avenida Ocepar, onde fica o Espaço Paraná Cooperativo, organi-

zado pelo Sistema Ocepar. Neste ano, ocuparam o espaço nove cooperativas agropecuárias: Coamo, Coasul, Copacol, Coopavel, CooperAliança, C.Vale, Lar, Frimesa e Witmarsum, e duas do ramo crédito: Sicredi e Cresol.

"As cooperativas agropecuárias do Paraná são responsáveis por mais de 60% da produção agrícola do estado e reúnem cerca de 230 mil produtores rurais, o que as torna





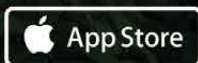
SAFRA PREMIADA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
para Cooperados Integrada

**QUANTO MAIS
VOCÊ COOPERA,
MAIS CHANCES
TEM DE GANHAR!**



Baixe o **Aplicativo Integrada**
para mais informações.



CONCORRA

01

Toyota Hilux SR 4x4
Diesel Automática



15

Motos XRE 190



15

iPhones



Consulte Regulamento no site
safrapremiadaintegrada.com.br.
Certificado de Autorização SPA/MF
nº 04.040337/2025.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

essenciais para o abastecimento de supermercados e outros pontos de venda espalhados pelo estado e pelo país. Nossa participação, pelo quarto ano consecutivo, é uma oportunidade para que as 62 cooperativas do ramo agro mostrem sua força no varejo e possam realizar negócios com o setor supermercadista do Brasil", declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Exemplo para o mundo

Em seu discurso na abertura do evento, o então presidente da Apras, Carlos Beal, agradeceu o apoio recebido ao longo dos últimos quatro anos para a realização do evento. "O Paraná é resiliente e é exemplo para o mundo. Como o governador [Ratinho Junior] fala, somos o supermercado do mundo. Quero agradecer também ao Ricken pelo apoio que tem nos dado, pois o agro é essencial para o nosso estado. Num país tão desigual,



“A ExpoApras é uma oportunidade para as 61 cooperativas paranaenses do agro mostrarem sua força no varejo e realizarem negócios com o setor supermercadista do Brasil

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

as entidades têm que se unir e se fortalecer. Que vocês possam fazer bons negócios", pontuou.

"Além de alimentarmos o Paraná, também fazemos isso para boa parte do Brasil e conseguimos exportar para 173 países. Um bilhão de pessoas se alimentam com o que produzimos no Brasil. Somos o maior exportador de frangos do país, o segundo em suínos. Queremos ser o centro logístico da América do Sul", disse Darci Piana, governador em exercício, na abertura do evento.

Cooperativas

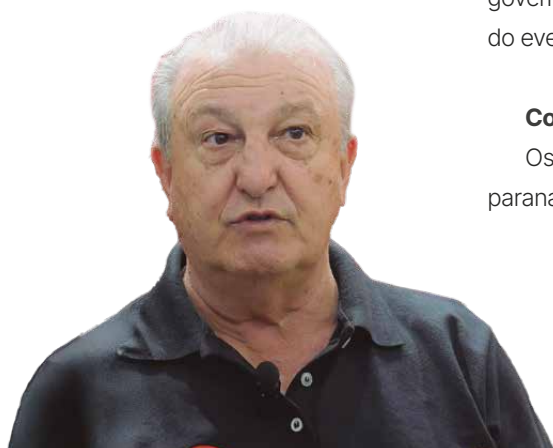
Os dirigentes das cooperativas paranaenses, presentes ao even-

to, destacaram a relevância da ExpoApras para os negócios. "É muito importante para a Coopavel participar desse grande evento que reúne todo o comércio atacadista. O Sistema Ocepar nos proporcionou um espaço único. Aqui é um ambiente salutar de negócios e de entrosamento. Estamos aqui num movimento de fortalecimento do cooperativismo, porque nós fazemos o que é mais importante na sociedade: não somente negócios econômicos, fazemos o social, e o social também faz parte da nossa vida quando nos relacionamos com as cooperativas", declarou o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

O presidente da Cooperativa Cen-

“É muito importante para a Coopavel participar desse grande evento que reúne todo o comércio atacadista

Dilvo Grolli
Presidente da Coopavel





tral Frimesa, Elias José Zydek, avalia o evento como muito importante para os negócios. “A Frimesa participa todos os anos porque aqui é o encontro de toda a cadeia produtiva. Nós representamos os produtores, a industrialização e o processamento. É aqui que a gente expõe os produtos, conversa com nossos clientes e que o supermercadista consegue ver os lançamentos, as variedades, tudo o que é produzido na cadeia produtiva. É um encontro de negócios e temos observado que a cada ano vem se desenvolvendo mais. Podemos dizer que para nós, cooperativas, é um excelente evento para expor e comercializar os nossos produtos”, afirmou. A

Frimesa foi uma das patrocinadoras da 42ª ExpoApras.

O presidente da Lar Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, também falou sobre a oportunidade. “Esta feira, além de atrair o público dos três estados do Sul do país, também atrai de outros estados, como São Paulo, além de países vizinhos do Mercosul. Tem uma importância muito grande tanto para área institucional quanto para a área de negócios”, pontuou.

Carimbo SomosCoop

Por iniciativa da Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, o coordenador do setor, jornalista Samuel Milléo Filho, percorreu a

ExpoApras acompanhado da gerente de Marketing e Comunicação do Sistema Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Samara Araújo. Eles visitaram todas as cooperativas presentes ao evento para divulgar o carimbo SomosCoop, iniciativa da OCB para identificar e destacar os produtos de cooperativas nas gôndolas dos supermercados. “A ideia, com o carimbo, é mostrar ao consumidor que aquele produto ou serviço é diferente por ser de uma cooperativa. O uso do carimbo, além de fortalecer a presença das cooperativas nos produtos e serviços, ajuda os consumidores a identificar que aquele produto é de uma cooperativa”, explica Samara.

Criado em 2017, o carimbo SomosCoop é reconhecido pelos consumidores e associa um produto diretamente ao cooperativismo. Está presente nas prateleiras dos supermercados – estampado em embalagens de produtos ➤

“Esta feira, além de atrair os três estados do Sul, atrai também o público de São Paulo e dos países do Mercosul

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente da Lar Cooperativa



mercado

como café, lácteos, carnes, frutas, vinhos, sucos, castanhas, entre outros – e também em cartões de cooperativas de crédito, carteirinhas de beneficiários de cooperativas de saúde e ainda pelas ruas e estradas do país, em carros e caminhões de cooperativas de transporte.

"A cada dois anos, o Sistema Ocepar realiza uma pesquisa com a população paranaense para entender a percepção dos consumidores em relação aos produtos e serviços das cooperativas. Entre as perguntas feitas, destaca-se a questão sobre o carimbo SomosCoop. Grande parte dos entrevistados aponta que a maior dificuldade é identificar se determinado produto ou serviço é de uma cooperativa. Se o carimbo fosse utilizado, eles acreditam que isso facilitaria bastante a identificação e a escolha na hora da compra. Nossa visita aos estandes das cooperativas teve como objetivo sensibilizar os profissionais de marketing e de mercado para essa iniciativa", destacou Milléo Filho. "Sentimos uma boa receptividade por parte das cooperativas paranaenses", relatou Samara Araujo.

Espaço Paraná Cooperativo

Durante os três dias do evento, o Espaço Paraná Cooperativo promoveu aulas de culinária com o chef

Pratos com ingredientes produzidos pelas cooperativas foram elaborados por chef de cozinha para degustação

de cozinha Guilherme Guzela. As receitas foram feitas com produtos das cooperativas paranaenses. Alguns dos pratos elaborados foram strogonoff de frango, tilápia à milanesa, fondue de queijos e *petit gateau*, que puderem ser degustados pelo público.

Feira gerou aproximadamente R\$ 1 bilhão em negócios

R\$ 1 bilhão

A ExpoApras 2025 recebeu cerca de 60 mil visitas e gerou aproximadamente R\$ 1 bilhão em negócios. Em uma área de quase 25 mil metros quadrados, mais de 450 marcas expositoras levaram seus lançamentos, produtos, serviços e tecnologias, de acordo com informações da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), realizadora da feira. Além dos negócios, o evento promoveu mais de 20 palestras, fóruns e painéis sobre temas de grande relevância para o setor. ➡





Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

Leve esse cuidado para sua equipe



Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



Formação para presidentes e executivos

Líderes de cooperativas paranaenses dedicam atenção especial à formação

O mês de abril foi marcado por etapas importantes na formação e atualização das lideranças do cooperativismo paranaense. Em São Paulo, entre os dias 14 e 16, teve início o módulo nacional do Programa de Excelência para Executivos Brasil-Ásia. Em Curitiba, nos dias 24 e 25, foi iniciada a etapa 2025 do Programa de Formação de Presidentes, voltado ao aprimoramento de gestão das cooperativas. Este programa foi lançado em setembro do ano passado, abordando mercado, liderança e governança.

Os dois cursos são promovidos pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, e desenvolvidos pela Escola de Negócios IESE/ISE Business School. A programação voltada aos executivos teve a participação de 32 gestores de cooperativas do Paraná do ramo agropecuário. Na formação de presidentes, participaram



Foto: Divulgação

^ O curso para executivos reuniu gestores de 32 cooperativas do ramo agropecuário

Tomada de decisão em cenários de incerteza foi um dos temas abordados nos cursos

líderes de 18 cooperativas do estado.

Tomada de decisão em cenários de incerteza, liderança e delegação, estratégia competitiva, negociações colaborativas, gestão de propósito e o papel do líder em cenários complexos foram alguns dos temas abordados no curso dos executivos. Essa formação terá um módulo internacional neste mês de junho, no continente asiático, abordando tendências do agronegócio, impactos da tecnologia, diversificação de investimento e desenvolvimento de novos negócios.

O Programa de Excelência para Executivos Brasil-Ásia marca um importante avanço no desenvolvimento dos gestores das cooperativas agropecuárias do Paraná. Com foco em liderança, estratégia e inovação, a



iniciativa reforça o compromisso do Sistema Ocepar e do SESCOOP/PR com a profissionalização do setor”, destacou o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski.

Ainda de acordo com ele, a expectativa é de que, com a conclusão das etapas nacional e internacional, os executivos possam aplicar os novos conhecimentos adquiridos para promover a inovação e fortalecer a competitividade das cooperativas paranaenses no cenário global.

Presidentes

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu a programação do curso dos presidentes, falando sobre a importância da formação para enfrentar os desafios para os negócios cooperativistas. “O foco está principalmente nas cooperativas do setor agro, com temáticas como infraestrutura, produção e mercado”, disse.

O diretor secretário-geral da Ocepar e presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, destacou os trabalhos da organização em prol do setor, como em negociações com o governo federal para melhorar as condições do Plano Safra, por exemplo. “Precisamos fazer com que nos ouçam, e estamos trabalhando nisso”.

Também participaram da abertura do evento o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e o superintendente do SESCOOP/PR, José Ronkoski. Para 2025, além desta etapa nacional, está prevista para junho uma segunda etapa, que é internacional, em Valência, na Espanha.

Além do conteúdo preparado, o



Foto: Gisele Barão/Comunicação Sistema Ocepar

Infraestrutura, produção e mercado foram alguns temas tratados no curso de formação para presidentes de cooperativas

curso proporciona uma importante troca de experiências, avalia o presidente da Cocari, da Rodocoop e membro do Conselho Administrativo do SESCOOP/PR, Marcos Trintinalha. “É uma visão mais ampla, com gente

de fora trazendo cases diferentes, que podemos aplicar no dia a dia. E a troca de informações entre os presidentes agrega muito, porque ouvimos aqueles que já passaram alguma situação que podemos enfrentar”, explica. ➡

Confira a formação dos professores do curso

Ricardo Engelbert

- ✓ Diretor dos Departamentos de Empreendedorismo, Operações, Tecnologia e Informação e Professor de Inovação e Direção Geral, Lecturer | IESE Business School
- ✓ AMP – Advanced Management Program | IESE Business School
- ✓ Doutor e Mestre em Administração | Universidade Positivo com Doutorado Sanduiche no Sam M. Walton College of Business, University of Arkansas

Pedro Belisário

- ✓ Diretor Acadêmico do ISE Business School, Diretor do Departamento de Análise de Decisões, além de Professor do Departamento de Direção Financeira
- ✓ Doutor em Gestão Financeira | IESE Business School
- ✓ Mestre em Financial Management | IESE Business School

José Paulo Carelli

- ✓ Diretor Geral do ISE Business School e Professor de Direção Geral, Direção Financeira, Ética nos Negócios e do Núcleo de Humanismo e Empresa, Lecturer | IESE Business School
- ✓ Doutor em Governo e Cultura das Organizações | Universidade de Navarra
- ✓ Mestre em Economia | EPGE/FGV-RJ

Felipe Ornellas

- ✓ Diretor de Programas Customizados
- ✓ PMD Program for Management Development | IESE Business School
- ✓ MBA | ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing
- ✓ International Business | Universidad Nebrija

POR ELVIRA FANTIN

Reforma Tributária: o que muda para as cooperativas

Profissionais tributaristas, das áreas Jurídica, Contábil e Fiscal das cooperativas paranaenses participaram de curso ofertado pelo Sistema Ocepar

Cerca de 150 profissionais tributaristas, das áreas Jurídica, Contábil e Fiscal das cooperativas paranaenses participaram do curso sobre Reforma Tributária ofertado pelo Sistema Ocepar. Foram duas turmas, nos meses de março e abril, com aulas ministradas de forma online pela plataforma Zoom.

"Esse treinamento é muito importante para as cooperativas. Com as alterações, há muitas coisas a serem vistas, muitas questões que afetam o dia a dia das cooperativas", declarou Rogério Croscato, coordenador Jurídico do Sistema Ocepar.



Arrecadação

A professora Natália Dib, mestre e doutora em Direito Econômico pela PUCPR, que ministrou a primeira aula, frisou que toda reforma tributária tem caráter arrecadatório. "A finalidade é aumentar a arrecadação do estado", pontuou. O tema da primeira aula foi "Reforma Tributária – principais mudanças e conceitos gerais de Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)". Dib falou sobre os três grandes grupos que tiveram modificações na tributação a partir da nova legislação: patrimônio, herança e doações, e consumo.

Confira o cronograma da Reforma Tributária

Transição para o Novo Modelo



Fonte: PLP 68/24 do Poder Executivo, aprovado pela Câmara

As demais aulas abordaram os seguintes temas: "Aspectos Práticos e Ato Cooperativo", ministrada pelo professor Ricardo de Holanda, advogado e consultor tributário, especialista em Direito Empresarial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); "Conceitos Gerais de IBS, CBS e IS (Imposto Seletivo)", pela professora Pamela Prates, advogada e mestre em Direito pela PUCPR; "Transição entre os Modelos Tributários e os Impactos sobre os Serviços Financeiros", por Eduardo Ribas, advogado especialista em Direito Tributário; e IBS e CBS – Regimes Diferenciados, também por Ricardo de Holanda.

Lei Complementar 214/2025

Com a sanção da Lei Complementar 214/2025, em janeiro, o governo federal definiu o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e estabeleceu dispositivos que garantem segurança jurídica, além de mais eficiência e competitividade. A mudança representa uma das maiores conquistas históricas do movimento cooperativista no Brasil e será base para o fortalecimento do cooperativismo.

A Lei Complementar 214/2025 representa uma das maiores conquistas históricas do movimento cooperativista no Brasil

A atenção ao movimento cooperativista na Lei Complementar é resultado de um esforço coletivo e estratégico, liderado pelo Sistema OCB, com apoio das Organizações Estaduais (OCEs), cooperativas, cooperados e

parlamentares das frentes parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) e da Agropecuária (FPA).

Operacionalização

A partir de junho, 500 empresas –



Principais características da CBS e do IBS

- ✓ Base ampla de incidência
- ✓ Tributação no destino
- ✓ Não cumulatividade plena
- ✓ Legislação uniforme
- ✓ Cobrança "por fora"
- ✓ Rápida devolução dos créditos acumulados
- ✓ Desoneração dos investimentos
- ✓ Desoneração das exportações
- ✓ Incidência sobre importações

Pontos positivos da CBS e do IBS

- ✓ Simplicidade da tributação
- ✓ Unificação de impostos
- ✓ Garantia de transparência
- ✓ Redução de desigualdades sociais e regionais
- ✓ Desenvolvimento econômico
- ✓ Progressividade da tributação
- ✓ Redução da tributação indireta
- ✓ Equilíbrio federativo

Outros pontos positivos

- ✓ Crédito amplo exceto uso ou consumo pessoal
- ✓ Alíquota de referência padrão
- ✓ Padronização de tributação do produto (exceto regimes específicos e diferenciados NCM)
- ✓ Simplificação de obrigações acessórias - declaração na emissão do documento
- ✓ Todas as operações com documento fiscal padronizado
- ✓ Cadastro unificado do CNPJ alfanumérico

incluindo cooperativas paranaenses – poderão testar o novo sistema de apuração e arrecadação de impostos para implementação da reforma tributária e terão acesso a um ambiente de testes restrito, simulando operações com os novos tributos, preparando os sistemas de software da cooperativa para validar os documentos fiscais. Segundo Robson Dias Lima, gestor nacional da reforma tributária no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), o software para a implementação da reforma tributária está pronto.

A OCB recebeu ofício da Recei-

Em junho, 500 empresas – incluindo cooperativas paranaenses – terão acesso a um ambiente de testes para simular operações com os novos tributos

ta Federal do Brasil (RFB) no mês de maio possibilitando o envio de sugestões, visando à melhoria do modelo para aperfeiçoar a implementação do novo sistema tributário. As propostas foram encaminhadas para áreas específicas do processo regulatório buscando promover uma maior clareza, objetividade e efetividade na análise das propostas. ➔



Contribuintes e não contribuintes

O coordenador de Consultoria Técnica Contábil do Sistema Ocepar, Devair Mem, destaca os avanços da Reforma Tributária para o setor cooperativista, com ênfase para o ato cooperativo, que garantiu alíquotas zero para as operações realizadas entre as cooperativas com seus cooperados.

Além disso, outro importante avanço veio atender às cooperativas do ramo saúde, permitindo a dedução integral da base de cálculo dos repasses de honorários aos cooperados de operadoras de planos de saúde, o que tornou a operação das cooperativas semelhante às demais operadoras de planos de saúde.

Apesar disso, segundo Mem, há ainda alguns pontos a avançar.

Nesse momento, especialmente, o setor cooperativista trabalha para unificar o tratamento tributário entre o produtor rural cooperado contribuinte e o não contribuinte. O produtor rural contribuinte é aquele cujo faturamento anual ultrapassa R\$ 3,6 milhões. “Aquele que fatura menos que este valor se enquadra como um consumidor comum”, observa Mem.

Ele informa que a OCB e a Ocepar trabalham para tentar alterar essa questão na lei complementar. “A intenção é unificar o tratamento, aplicar a mesma regra para o produtor rural contribuinte e para o não contribuinte, até porque este último é o que mais precisa desse apoio e não está sendo contemplado”, avalia.

Reforma Tributária para cooperativas



Sistema OCB celebrou a aprovação da Reforma Tributária, conforme veiculado em seu site¹:

Os pleitos atendidos na nova Lei Complementar incluem:

- ✓ a dedução integral dos custos com repasses de honorários aos cooperados de operadoras de planos de saúde;
- ✓ a definição de hipóteses de redução de alíquota nas operações entre cooperativa e cooperado;
- ✓ a preservação da não cumulatividade entre singulares e centrais;
- ✓ a não incidência tributária sobre o beneficiamento realizado pela cooperativa;
- ✓ a menção expressa de não incidência tributária nos repasses aos cooperados em cooperativas prestadoras de serviços;
- ✓ a possibilidade de aplicação cumulativa do regime das cooperativas com regimes diferenciados e específicos de cada setor;
- ✓ a não incidência tributária de juros e remuneração pagas ao capital por cooperativas;
- ✓ a possibilidade de diferimento na aquisição de insumos do produtor rural por cooperativas.

¹<https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/pleitos-do-coop-sao-preservados-na-sancao-da-reforma-tributaria>

RAÍZES SÓLIDAS,
UM FUTURO SEGURO.



Há 25 anos, a Sisprime Corretora entrega soluções em seguros, consórcios e previdência com solidez, inovação e proximidade.

Como parte da Sisprime do Brasil, a maior cooperativa de crédito independente do país, oferece atendimento de excelência disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana.



Saiba mais
sobre a Sisprime
Corretora

sisprime  corretora



Cooperativas são incluídas como beneficiárias diretas do FNDCT

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, no dia 29 de abril, o parecer do senador Rogério Carvalho (PT-SE) ao Projeto de Lei 847/2025, de autoria do senador Jaques Wagner (PT-BA). A proposta altera a Lei 11.540/2007, que trata do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), para permitir o uso de recursos excedentes do Fundo em operações reembolsáveis, sem a limitação de 50% prevista atualmente. O projeto aprovado também incluiu as cooperativas como beneficiárias do Fundo, pleito que integra a Agenda Institucional do Cooperativismo.

Segundo dados oficiais, o montante acumulado em superávit no Fundo era de R\$ 22 bilhões no final de 2024. "A proposta permite destravar recursos que estão parados, mesmo sendo operações reembolsáveis, com retorno ao Fundo", afirmou Rogério Carvalho, relator da matéria.

Durante a tramitação da proposta na CAE, o projeto recebeu emenda da senadora Tereza Cristina (PP-MS), vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), articulada com o Sistema OCB e acolhida no parecer. A modificação incluiu as cooperativas como beneficiárias dos recursos do FNDCT, desde que cumpram os requisitos legais. Atual-



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

Reconhecimento das cooperativas no projeto ocorreu por meio de emenda de autoria da senadora Tereza Cristina

mente, a legislação menciona apenas "empresas", o que tem gerado interpretações que impedem o acesso de cooperativas ao Fundo, mesmo quando suas atividades estão alinhadas aos objetivos previstos.

"As cooperativas não são sociedades empresárias, mas participam de projetos ligados à inovação. A emenda permite o acesso ao Fundo por essas organizações", disse Tereza Cristina. E completou: "não se pode excluir um setor que responde por milhões de empregos diretos e pela organização da produção em diversas cadeias, apenas por um critério formal. A proposta garante segurança jurídica para que as cooperativas disputem esses recursos em igualdade de condições".

"Quanto mais políticas públicas e ações que favoreçam nossa contribuição, mais teremos condições de fazer para o desenvolvimento social e econômico do país", afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Com a aprovação na CAE, a matéria seguiu para análise na Câmara dos Deputados, a casa revisora do projeto.

Os Sistemas OCB e Ocepar seguem atuando junto ao Congresso Nacional e acompanhando de perto a tramitação do projeto, com foco na consolidação do texto que assegure o acesso das cooperativas aos instrumentos de fomento à ciência, tecnologia e inovação.

Segunda parte da reforma tributária em debate

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) realizou, no dia 20 de maio, a primeira audiência pública para debater o Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2024, que dá continuidade à regulamentação da reforma tributária. A reunião tratou de infrações, penalidades e encargos moratórios do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e também das regras sobre o processo administrativo tributário do imposto.

A primeira audiência prevista no plano de trabalho elaborado pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator do projeto na CCJ, seria sobre a criação definitiva do Comitê Gestor do CG-IBS, órgão especial responsável por coordenar o IBS, tributo que unificará os atuais ICMS (estadual) e ISS



Foto: Geraldo Magela / Agência Senado

^ O senador Eduardo Braga é o relator do PLP 108/2024

(municipal). No entanto, o debate foi adiado e a audiência sobre as penalidades foi a primeira das quatro previstas no plano.

O projeto é o último estágio de

um processo iniciado em 2023, com as discussões sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que reorganizou o sistema de tributos sobre o consumo.

NOVO MARCO LEGAL DAS PPPs CONTEMPLA COOPERATIVAS

O Projeto de Lei (PL) 7.063/17, que estabelece o novo marco legal das parcerias público-privadas (PPPs) e concessões, foi aprovado, no dia 7 de maio, pela Câmara dos Deputados. O texto, relatado pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), presidente da Frencoop, moderniza as Leis 11.079/2004 e 8.987/1995, ampliando a segurança jurídica e a atratividade dos projetos, e é resultado de amplo diálogo com setores estratégicos, como o de infraestrutura e o cooperativista.

"Modernizar as regras é fundamental para garantir mais qualidade na prestação de serviços", afirmou o parlamentar.



< Para Arnaldo Jardim, modernização das regras é fundamental para garantir mais qualidade na prestação de serviços

CÂMARA APROVA PROJETO QUE AUMENTA NÚMERO DE DEPUTADOS

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 6 de maio, o Projeto de Lei Complementar (PLP) que aumenta de 513 para 531 o número de vagas na Casa Legislativa em razão do crescimento populacional. O texto mantém o tamanho das bancadas que perderiam representantes segundo o Censo de 2022. O texto enviado ao Senado é um substitutivo do relator, deputado Damião Feliciano (União-PB) para o Projeto de Lei Complementar (PLP) 177/23, da deputada Dani Cunha (União-RJ). Entre os estados beneficiados com aumento de mais 14 cadeiras está o Paraná, com mais um representante em Brasília, passando de 30 para 31 deputados federais, a partir da legislatura de 2027. Também foram contemplados Pará (4); Santa Catarina (4); Amazonas (2); Mato Grosso (2); Rio Grande do Norte (2); Ceará (1); Goiás (1) e Minas Gerais (1). >



Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Foto: Comunicação Ocepar

NUNES REALIZA 1ª VISITA AO SISTEMA OCEPAR COMO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Ouvir as demandas do cooperativismo e falar sobre o planejamento de ações. Com esses objetivos, o secretário de Agricultura do Paraná, Marcio Nunes, esteve no Sistema Ocepar, no dia 30 de abril, em Curitiba, em sua primeira visita à entidade desde que assumiu a pasta, no início de abril. Nunes reuniu-se com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Nelson Costa, da Fecoopar, o gerente de Desenvolvimento Técnico, Flavio Turra, e os coordenadores, Silvio Krinski, de Desenvolvimento Técnico, e Daniely da Silva, de Relações Institucionais.

PAULO PINTO ASSUME PRESIDÊNCIA DA ABRASEM

O paranaense Paulo Pinto (à direita na foto), presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes (Apasem) e da Cooperativa Coprossel, com sede em Laranjeiras do Sul (PR), assumiu a presidência da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem). A eleição e posse da nova diretoria para a gestão 2025-2028 ocorreram no dia 28 de abril, em Brasília. Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paulo Pinto tem uma vasta

experiência no agronegócio e assume o cargo com a missão de liderar a Abrasem em um período de desafios e oportunidades.

Foto: Abrasem



INTERCÂMBIO COM COOPERATIVISTAS DA REGIÃO DE EMÍLIA ROMAGNA

Um grupo de líderes cooperativistas e do meio acadêmico da região italiana de Emilia-Romagna foi recebido no Sistema Ocepar, no dia 5 de maio. A reunião teve por propósito estreitar o relacionamento e buscar futuras parcerias para a troca de conhecimento na área da agricultura e do cooperativismo. Organizada pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA), a vinda da comitiva italiana ao Paraná contemplou visitas às cooperativas Frimesa, Coopavel, Castrolanda e à Fundação ABC, instituição de pesquisa do cooperativismo, organizadas pelo Sistema Ocepar.



Foto: Júlia Duda/Assessoria de Comunicação Sistema Ocepar

CONGRESSO REÚNE MAIS DE 2 MIL TRABALHADORES EM CASCAVEL

A segunda edição do Congresso dos Cooperários e Cooperárias, promovida pela Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Cooperativas do Paraná (Fetracoop), reuniu mais de dois mil participantes, em 4 de maio, em Cascavel (PR). Foi um dia de comemorações alusivas ao Dia do Trabalhador, palestras e discussão da pauta de negociações, marcando o início da campanha salarial deste ano. O evento contou com apoio do Sistema Ocepar, que foi representado pelo superintendente da Fecoopar, Nelson Costa.



Foto: João Paulo Triches/Fetracoop

DIRETORIA DA COMISSÃO DE DIREITO COOPERATIVO DA OAB/PR TOMA POSSE

A Ordem dos Advogados do Brasil, seção Paraná (OAB/PR), realizou, no dia 14 de abril, a posse das diretorias de todas as comissões da seccional de Curitiba para a gestão 2025-2027. A coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely da Silva, assumiu a presidência da Comissão de Direito Cooperativo, e o advogado da Ocepar, Marlon Dreher, o cargo de secretário-adjunto. Também integram a comissão: Priscilla Cláudia Pereira (vice-presidente); Paulo Nied (secretário); Eduardo Batistel Ramos (diretor-executivo); Leila Dissenha (diretora de projetos) e Ana Cláudia Pereira Lechakoski (diretora de Comunicação).

Foto: Divulgação



Foto: Sistema OCB



SISTEMA OCB INTEGRA CONSÓRCIO DA ONU DE CIÊNCIA, POLÍTICA E NEGÓCIOS

O Sistema OCB tornou-se membro do Consórcio de Governança do Fórum de Ciência, Política e Negócios das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNSPBF). A entrada no grupo marca um avanço significativo para o cooperativismo brasileiro no cenário internacional, consolidando sua presença em debates estratégicos sobre sustentabilidade, inovação e políticas públicas globais. Essa é a primeira vez que uma entidade ligada ao cooperativismo passa a integrar o consórcio, que reúne representantes de alto nível de diferentes setores: governos, academia, empresas, sociedade civil e agências da ONU.

SEMANA DE COMPETITIVIDADE TEM EDIÇÃO ESPECIAL PARA COMUNICADORES

Pela primeira vez, uma edição especial da Semana de Competitividade é inteiramente dedicada aos profissionais de comunicação do cooperativismo brasileiro. De 9 a 11 de junho, Brasília será palco do maior encontro já realizado pelo Sistema OCB para esse público dentro do evento, que promete ser uma verdadeira imersão nas tendências que estão moldando o futuro da comunicação, do marketing e do branding no universo cooperativista.

Foto: Sistema OCB



Foto: Assessoria de Imprensa Unimed Cascavel

CERTIFICAÇÃO PLENA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Unimed Cascavel conquistou a Certificação Plena em Atenção Primária à Saúde (APS), no nível I, o mais alto reconhecimento concedido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em APS. A conquista coloca a Unimed Cascavel em um seleto grupo de melhores do país neste quesito. Em todo o Brasil, apenas oito operadoras alcançaram essa certificação de qualidade e a cooperativa de Cascavel foi a primeira do Paraná a obtê-la.

Foto: Divulgação



JOSÉ RONKOSKI É O NOVO SUPERINTENDENTE DO SESCOOP/PR

O Conselho Administrativo do Sescop/PR homologou, por unanimidade, a indicação de José Ronkoski para assumir a superintendência da entidade. A decisão foi tomada na 13ª reunião ordinária realizada no dia 15 de maio. Na oportunidade, também foi apresentado o novo organograma do Sescop/PR, com todas as gerências e coordenações, incluindo a designação da advogada Josiane Soares da Luz para o cargo de gerente administrativa. Os conselheiros avaliaram positivamente as mudanças.

Foto: Júlia Dutra/Sistema Ocepar



PAINEL GLOBAL REUNIRÁ ROBERTO RODRIGUES, ARIEL GUARCO E JOSÉ ROBERTO RICKEN

Nos dias 22 e 23 de setembro, líderes, gestores e especialistas do movimento cooperativista se reunirão em Belo Horizonte, no Minas Centro, no WCM25, para debater o futuro, compartilhar boas práticas e promover a colaboração entre cooperativas de todos os setores para um planejamento estratégico na gestão de excelência de recursos e negócios. O Painel Global, no Palco Mundo, terá a presença de três lideranças do cooperativismo brasileiro e mundial: Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Ariel Guarco, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), e José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar.



Foto: Divulgação

NOVAS REGRAS PARA PAGAMENTO DE VALE-PEDÁGIO

No dia 23 de abril, passaram a valer as novas exigências para o recebimento do vale-pedágio obrigatório, conforme determinação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A principal refere-se ao cadastro no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), que deve estar ativo e regular, para que os caminhoneiros possam ter acesso ao benefício. Outra alteração relevante diz respeito ao uso das tags eletrônicas para o pagamento do vale-pedágio. Segundo a ANTT, as tags serão fornecidas gratuitamente, visando preservar a acessibilidade e a adequação do sistema de pagamento eletrônico aos transportadores.



Foto: C.Vale

APROVADO REGISTRO DE 14 COOPERATIVAS DO SISTEMA CRESOL

A diretoria da Ocepar aprovou, no dia 15 de maio, o registro de 14 cooperativas singulares vinculadas à Central Cresol Baser, com sedes nas cidades de Medianeira, Realeza, Guarapuava, União da Vitória, Toledo, Chopinzinho, Londrina, Dois Vizinhos, Laranjeiras do Sul, Cascavel, Francisco Beltrão, São João do Triunfo, Coronel Vivida e Ivaiporã. Fundada em Francisco Beltrão, em 24 de junho de 1995, a Central possui atualmente 1 milhão de cooperados e 95 cooperativas em todo o território nacional. No Paraná, as 14 cooperativas singulares abrangem 246 mil cooperados e 250 unidades.



ANTT LANÇA FERRAMENTA QUE ATENDE PLEITO DO COOPERATIVISMO

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) lançou, no dia 16 de abril, uma nova ferramenta digital que facilita a consulta de multas relacionadas ao transporte rodoviário de cargas e passageiros. A funcionalidade, disponível no portal da Agência, atende a um pleito antigo do Sistema OCB e representa um avanço importante em termos de transparência, agilidade e acesso à informação para transportadores e representantes legais. A ferramenta possibilita identificar de forma rápida e segura se a autuação foi registrada no Sistema Integrado de Fiscalização, Autuação, Multa e Arrecadação (Sifama) ou no Radar, cada um com suas especificidades.

LANÇADO NOVO REGISTRO DE ESTABELECIMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, lançou, no dia 29 de abril, o novo serviço de Registro de Estabelecimento de Produtos de Origem Animal, que automatiza e acelera a obtenção do Serviço de Inspeção Federal (SIF) para estabelecimentos que atuam na produção de alimentos de origem animal destinados ao consumo nacional e à exportação. Assim, as empresas podem obter o número do SIF de forma instantânea, no caso de registros simplificados. Antes, a análise de um pedido poderia levar até cinco dias. Outro avanço significativo é o acesso facilitado ao serviço por meio do portal gov.br.



Foto: Mapa



VAZIO SANITÁRIO DA SOJA COMEÇA EM 2 DE JUNHO NO PARANÁ

O Ministério da Agricultura estabeleceu as datas do vazio sanitário para a safra 2025/26 de soja. No Paraná foi escalonada em três períodos, com o primeiro iniciando em 2 de junho. O vazio é uma medida fitossanitária para evitar a proliferação do fungo da ferrugem asiática. Com o escalonamento, são respeitados os diversos microclimas do Estado, estabelecendo-se os períodos mais adequados para o plantio da oleaginosa. Durante o vazio sanitário não é permitido cultivar ou manter plantas vivas de soja no campo. Utilize o QRCode para conferir os períodos do vazio sanitário e o calendário de semeadura da soja para todo o país.



DENTAL UNI REFORÇA INTERCOOPERAÇÃO COM COAMO

Foi inaugurado um novo consultório da Dental Uni, em Campo Mourão, para o atendimento a funcionários e familiares da Coamo. O evento de inauguração foi prestigiado pela diretoria da Coamo, por meio do engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini, presidente do Conselho de Administração da Coamo e Credicoamo, do diretor Administrativo Financeiro da Coamo, Antonio Sérgio Gabriel, do gerente de Gestão de Pessoas, Antonio César Marini e profissionais da Dental Uni. A Dental Uni é uma cooperativa de dentistas, sendo a quinta maior operadora de planos odontológicos do Brasil.



Foto: Divulgação Dental Uni

Primeira mulher na presidência da Cooperativa Biolabore

POR IARA MAGGIONI MARTINS

Débora Boico assumiu a presidência da cooperativa em 2024, com gestão até 2027

Tecnóloga em Alimentos, com pós-graduação em Engenharia de Alimentos e mestrado em Engenharia Química. Essa é a formação profissional da primeira mulher presidente da Biolabore, cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, com sede em Santa Helena, na região Oeste do estado. Casada com agricultor e mãe de dois filhos, Débora Guerino Boico tem grande experiência em trabalhos relacionados à área de segurança alimentar. Em 2015, começou a trabalhar na cooperativa. Na época, foi selecionada para atuar em um contrato da Itaipu, na área de transformação de alimentos – especificamente agroindústrias da agricultura familiar nos municípios à beira do lado de Itaipu.

“O cooperativismo é uma forma de organização que preza pela junção de trabalhos, o que traz força e competitividade. Em minha visão, é uma forma organizada de ofertar mais opções de serviços em um único lugar”, avalia Débora.

Ela assumiu a presidência da cooperativa em 2024, com gestão até 2027. “O foco atual é trabalhar na bus-

ca de mais oportunidades aos cooperados. Também queremos aumentar o número de cooperados, pois, atualmente, estamos com 40. Os principais desafios da cooperativa incluem a necessidade de uma gestão eficaz, a manutenção de uma comunicação aberta e transparente e a adaptação a um ambiente em constante mudança. Além disso, queremos manter uma gestão financeira sólida para o sucesso da cooperativa”, finaliza.

A Biolabore é formada por profissionais liberais e autônomos, com atuação no setor agrícola, visando atender às necessidades do produtor rural. Atualmente, a cooperativa trabalha com Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), apoiando agricultores para que tenham melhor produtividade e qualidade de vida no campo.

Há contratos com prefeituras de municípios da região Oeste do Paraná, com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), de Mato Grosso do Sul, além de trabalhos na área de piscicultura pelo Sebraetec (que é uma consultoria de inovação para atendimento personalizado a negócios que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano), trabalhos de topografia e cartografia, como georreferenciamento, além de crédito fundiário, crédito rural, serviços veterinários, homeopatia, serviços na área de alimentação, regularização ambiental (CAR) e conservação de solo. ↔

“
O cooperativismo
é uma forma de
organização que
preza pela junção
de trabalhos

Débora Guerino Boico



Foto: Arquivo Pessoal

A história do Paraná contada por meio da agropecuária

POR DENISE MORINI

O livro Terra da Gente teve como ponto de partida as mensagens entre os presidentes da província e governadores do estado

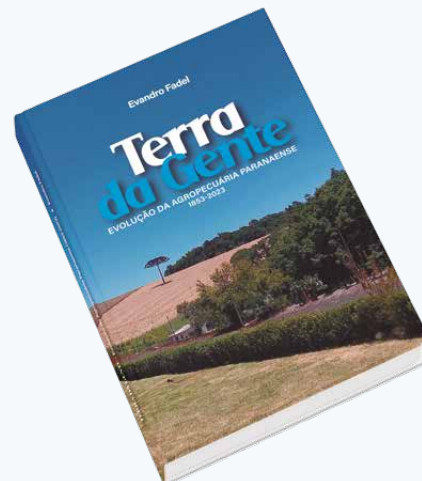
A trajetória do Paraná tem forte conexão com os acontecimentos na agropecuária do estado. O jornalista e assessor de imprensa da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Evandro Fadel estudou mais a fundo essa ligação para escrever o livro “Terra da Gente – Evolução da Agropecuária Paranaense (1853 – 2023)”, que conta como foram esses 170 anos dividindo-os em fases, que foram relatadas através das 336 páginas, organizadas em quatro capítulos.

O trabalho de pesquisa teve como ponto de partida as mensagens que os presidentes da província e governadores do estado enviaram anual-

mente à Assembleia Legislativa, relatando os principais fatos relacionados à administração pública do período anterior – um hábito ainda presente, que se repete desde 1853.

O autor conta que a ideia inicial era falar da conquista do certificado de Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, em 27 de maio de 2021, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Mas novas perspectivas e sugestões foram surgindo com o avanço dos estudos, até ele chegar a este conteúdo mais amplo. “Havia muito mais. Optei, então, por mostrar o comportamento da agropecuária paranaense a partir da visão do gestor público desde a emancipação da Província do Paraná em relação à de São Paulo, efetivada em 19 de dezembro de 1853”, explicou Fadel.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, assina um dos textos de apresentação do livro: “A história da Seab e do cooperativismo no Paraná são testemunhos de como



Acesse o conteúdo por meio do QR Code



a união e o planejamento podem transformar desafios em oportunidades”, avalia Ricken.

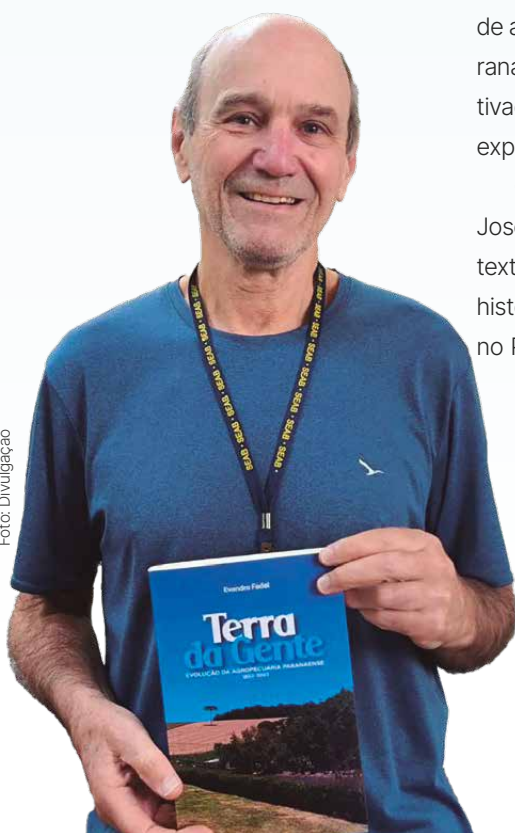
A publicação foi diagramada e impressa com apoio do Sistema Ocepar, da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio) e do Serviço Social do Comércio (Sesc), e está sendo distribuída a bibliotecas e museus que ajudaram em sua elaboração. O livro também está disponível no site do Sistema Ocepar, para ser baixado gratuitamente. <>

“

Optei por mostrar o comportamento da agropecuária paranaense a partir da visão do gestor público

Evandro Fadel

Foto: Divulgação





“

Sempre vamos fazer o possível para apoiar as cooperativas, que representam a produção do agronegócio e são o orgulho do nosso estado. Portanto, temos que trabalhar juntos porque, assim, somos mais fortes

Darci Piana

Vice-governador do estado do Paraná, durante sua participação na Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, no dia 1º de abril

“

Quando o trabalho é feito com dedicação e união, os frutos colhidos transcendem a safra. Tornam-se uma conquista coletiva

Cavalini Carvalho

Presidente da Coagru

“

O cooperativismo tem um papel essencial na promoção de um agro mais equilibrado, pois fortalece pequenos e médios produtores, viabiliza o acesso a tecnologias e mercados e incentiva a adoção de práticas sustentáveis

Silvia Massruhá

Presidente da Embrapa

“

As cooperativas são inovadoras e criativas e promovem uma nova matemática em que 1+1 é igual a 3. Cooperar significa precisamente operar em conjunto para atingir um fim comum

Papa Francisco

Ao receber representantes de cooperativas italianas no Vaticano, no dia 28 de fevereiro de 2024 (✳17/12/1936 ✠21/04/2025)

“

Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas, os livros só mudam as pessoas

Mário Quintana

Jornalista, poeta e escritor gaúcho

GESTÃO EFICIENTE

É O PRIMEIRO PASSO PARA GRANDES CONQUISTAS

Aprender mais sobre **gestão** é essencial para quem quer fazer a cooperativa avançar com **segurança e estratégia**.

No Capacita Paraná, você encontra cursos gratuitos e online sobre planejamento, finanças e liderança

Comece a se preparar para **transformar conhecimento em resultados**, para a cooperativa e para a sua carreira.



Aponte a câmera
do celular para o
QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br

17º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES

ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br

tema:

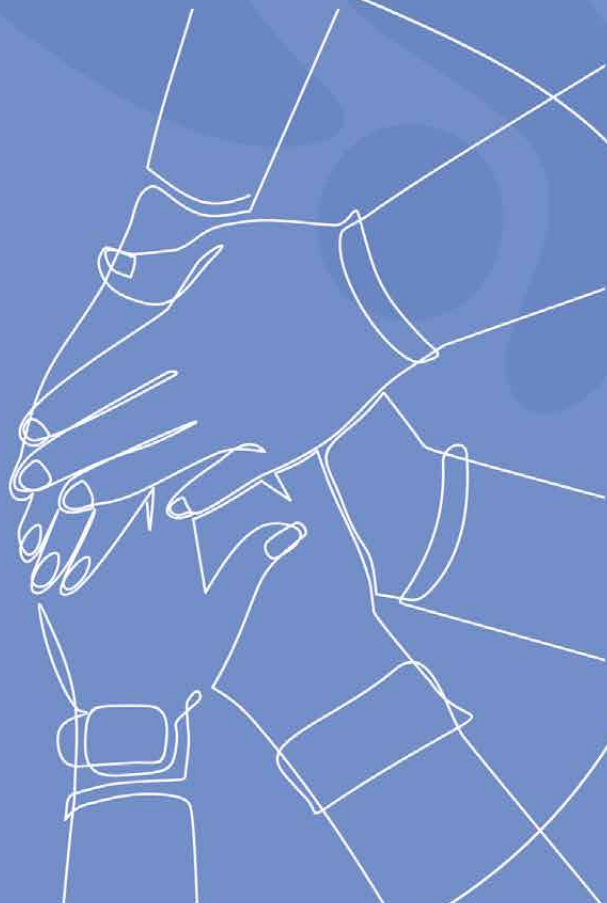
“ Cooperativas constroem
um mundo melhor ”

veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de junho de 2024 a
1º de outubro de 2025

prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 1º de outubro de 2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ ESSE É O PLANO.



Apoio:

